

## SUMÁRIO

ALADI/CR/Ata 106  
(Extraordinária)  
Sumário  
25 de julho de 1985

RESERVADO

Despedida do Comitê de Representantes  
da ALADI ao Excelentíssimo Senhor Em-  
baixador Alfredo Teixeira Valladão, Re-  
presentante Permanente do Brasil.

---

# Comité de Representantes



Asociacion Latinoamericana  
de Integracion  
Associação Latino-Americana  
de Integração

121

**APROVADA**  
NA 110 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 106  
(Extraordinária)  
25 de julho de 1985  
Hora: 12h 05m às 12h 30m

## ORDEM DO DIA

Despedida do Comitê de Representantes da ALADI ao Excelentíssimo senhor Embaixador Alfredo Teixeira Valladão, Representante Permanente do Brasil.

Preside:

RAUL PINTO ÁLVAREZ

Assistem: Leopoldo H. Tettamanti, Carlos Alberto Onís Vigil, Rodolfo Ignacio Rodríguez, Juan José Martínez, María Cristina Boldorini e Fernando Daniel Escalona (Argentina); Isaac Maidana Quisbert (Bolívia); Alfredo Teixeira Valladão, Luiz Cláudio Pereira Cardoso, Marina Do Rego Freitas Toledo, Armando Sérgio Frazão e Raymundo Santos Rocha Magno (Brasil); Santiago Salazar Santos e Augusto Zuluaga Salazar (Colômbia); Juan Pablo González González, Guillermo Anguita Pinto e Patricio Victoriano Muñoz (Chile); José Alberto Peñaherrera Echeverría e Roberto Bentancour Ruales (Equador); Arturo González Sánchez, Andrés Falcón Mateos e Dora Rodríguez Romero (México); Santiago Alberto Amarilla Vargas e Emilio Lorenzo Giménez Franco (Paraguai); Raúl Pinto Alvarez e Carlos Berninson Devescovi (Peru); Gustavo Magariños, Héctor Carlevaro Torres, José Roberto Muínelo e Eduardo Casabó (Uruguai); Jesús Alberto Fernández Jiménez, Santos Sancler Guevara e Jenny Clauwaert González (Venezuela); Afonso Henriques de Azeredo Malheiro (Portugal).

Secretário-Geral: Juan José Real.

Secretário-Geral Adjunto: Franklin Buitrón Aguilar.

//

PRESIDENTE. Damos abertura à sessão extraordinária de hoje para despedir o Excelentíssimo Senhor Embaixador Alfredo Teixeira Valladão, Representante Permanente do Brasil.

Senhor Embaixador Teixeira Valladão; como Presidente do Comitê interpreto o sentimento geral de todos nós ao expressar a Vossa Excelência e a sua querida família nossos melhores augúrios por ocasião de sua partida, e queremos manifestar a Vossa Excelência que deixa uma grata recordação entre seus amigos, que o estimam e desejam muitos êxitos no futuro.

Embaixador Valladão; durante os anos que Vossa Excelência esteve à frente da Representação do Brasil, sempre suas intervenções, que levavam consigo o calor da defesa dos interesses integracionistas que animam nossos países, foram também valiosas contribuições do esforço realizado por seu país nesse campo.

Senhor Embaixador; como Representante do Peru e amigo pessoal, desejo aproveitar esta oportunidade para manifestar-lhe que é com profunda tristeza que depeço hoje um brilhante colega, bom amigo, com quem desde o início cultivei uma amizade baseada na simpatia mútua e no entendimento profissional nos temas de nossa Associação.

No dia de hoje todos nós damos-lhe a mais cordial despedida.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, se me permite, desejaria dizer umas palavras muito sentidas em nome da Secretaria.

Hoje é, na realidade um dia emocionante para todos nós. Não é necessário salientar a figura do Representante e Embaixador Alfredo Valladão, mas sim creio corresponde destacar cabalmente o que significou para nós a personalidade do homem Alfredo Valladão. Recordarei com todo afeto e todos nós, na Secretaria, recordaremos sua atuação e, principalmente, a nobreza de seus sentimentos e a qualidade humana que sempre demonstrou.

Somente desejo dizer, como testemunho, que com a ida do Excelentíssimo Senhor Alfredo Teixeira Valladão a Secretaria e quem fala vão se sentir mais sós.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Representação do BRASIL (Alfredo Teixeira Valladão). Senhor Presidente: muito me desvanecem as amáveis e demasiado generosas palavras de Vossa Excelência sobre o que considera méritos meus nesta viagem através ALALC e ALADI, iniciada em fevereiro de 1980. Desejo agradecer igualmente as palavras que acaba de pronunciar o Senhor Secretário-Geral e prezado amigo, Embaixador Juan José Real, em nome também da Secretaria.

O tempo decorrido conferiu-me a condição atual de mais antigo Representante Permanente nesta Associação, isto não implica, obviamente, ser eu o mais judicioso, em que pesem as palavras, resumidas, do velho Descartes: "a coisa melhor distribuída no mundo é o bom-senso, pois cada um julga possuí-lo em quantidade suficiente". Impõe-me, todavia, algumas observações, que, sem serem novas, acredito merecem ser repetidas.

//

mas

//

É de perguntar, a esta altura, se a nave da ALADI e sua tripulação cambiante, defrontando escolhos, procelas várias alternadas com bonanças raras, chegará, missão cumprida, a porto seguro, atingidos seus principais objetivos.

Lembro-me bem, como, creio, alguns outros à volta desta Mesa, do prolongado e cuidadoso preparo da carta da ALADI e sua aprovação, ampla messe de documentos, declarações por vezes demasiado otimistas ou pessimistas, debates acalorados, negociações delicadas, noites indormidas em Assunção, Caraballeda e Acapulco. Sem pre presente, não obstante, o denominador comum do propósito inarredável de encontrar os conceitos e palavras adequados, em assuntos complexos e desafiantes, com fidelidade à regra de Boileau: "Polissez, repolissez toujours".

Desapareceu a ALALC e surgiu a ALADI, novo balizador de caminho mais amplo e promitente para os países que dela parricipam, deixando entrever com maior nitidez e confiança a marcha para a América Latina integrada.

Cinco anos passaram, em cujo transcurso se trabalhou ativa e entusiasticamente. Apesar de, entre outras, dificuldades conjunturais em Estados da Associação; crise financeira internacional muito grave, piorando dia a dia, medidas, fora da área, de proteção tarifária e não-tarifária exacerbadas, perene e inatendida ocorrência da deterioração dos termos de intercâmbio, utilização de subsídios danosos ao comércio de produtos competitivos da América Latina, em olvido de vantagens comparativas. Práticas estas traumatizantes para nações que pelejam por um lugar ao sol na cena econômica mundial, visando a minorar os dramas sociais de seu cotidiano. Continuã-las equivale, parafraseando o genial novelista português, Eça de Queiroz, a conservar o manto diáfano da fantasia sobre a nudez crua da verdade.

Cabe recordar, no diálogo entre desenvolvidos e menos desenvolvidos, a fábula do bom La Fontaine: "O pote de ferro e o pote de barro". Em sua sempiterna sabedoria, o poeta nos conta o convite do pote de ferro ao de barro para saírem a passeio, ao que o segundo retrucou ser-lhe perigoso aceitá-lo, pois arriscaria sua integridade física ao menor acidente. Diante, porém, da boa fé manifestada e das garantias de atenção e cuidados oferecidas, resolveu pôr-se a caminho. Com passos adiante e, em choque casual com o seu companheiro, foi reduzido a migalhas. Como se diria hoje, a diferença de estruturas comprometeu-lhes o relacionamento, que somente poderia existir, para satisfação recíproca, se a convivência entre eles fosse definida em regras justas e respeitadas.

Participando, desde 1948, de miríades de reuniões internacionais, venho testemunhando, e vivendo-a, a relutância ao atendimento das reivindicações prementes das nações menos desenvolvidas. Tais empecilhos são ainda acrescidos da proliferação incessante de organismos que se ramificam em unidades e sub-unidades permanentes e temporárias. Tudo com as respectivas seqüelas de numerosos casos de competência concorrente, que podem entrar e desencorajar a busca harmônica de soluções em matérias da maior relevância.

O relacionamento entre aquelas entidades revela, por vezes, desentendimentos desconcertantes, quicã mesmo pueris. Assim, em reunião do GATT, nos primórdios de 1964, não era de bom tom, indelicado mesmo, referência à primeira UNCTAD -realizada quase simultaneamente em Genebra- que se limitava, em geral, à lacônica expressão: "The other place". A UNCTAD pagava na mesma moeda, virtualmente ignorãdo a existência do GATT.

//

mas

//

Igualmente negativa é a atitude que se evidencia freqüentemente na ONU, suas agências especializadas e outras entidades intergovernamentais, com a aprovação, ano após ano, de resoluções numerosas, para mencionar apenas as de caráter econômico, cuja parte operativa é insuficientemente cobrada nas reuniões subseqüentes, substituídas que são por cascatas de outras resoluções, idênticas ou similares. Tal procedimento propicia tática fabiana, de perene contemporização, com graves conseqüências para os países menos desenvolvidos, entre os quais os participantes da ALADI.

Estamos, agora, dedicados, após alguns debates que conduziram à declaração de março último dos Chefes de Missão à posse do Senhor Presidente Julio María Sanguinetti, à revisão e aperfeiçoamento dos mecanismos operacionais da Associação, ao abrigo do amplo mandato que nos oferece a sua carta e com vista a rodada de negociações ainda este ano.

É, sabemos todos, tarefa complexa, árdua, com numerosos obstáculos que transpor, indispensável, todavia, à sobrevivência útil da ALADI.

Três requisitos afiguram-se-me imprescindíveis à consecução de tal objetivo: engenho, determinação e paciência. Reunião de alto nível, sem o exame prévio, minucioso e adequado dos temas escolhidos e a submissão de um leque de opções, poderá trazer - a experiência nos alerta - descrédito, quiçá irreparável à Associação no esforço decisivo de se reorganizar para conferir ritmo mais intenso e recompensador às suas atividades.

Conheço-os de perto, por comprová-los incessantemente, em minha longa e feliz permanência na ALADI, o alcance de propósitos, a competência e a dedicação de quantos aqui labutam, em todos os níveis, nas Representações e na Secretaria. Não hesito, assim, em reafirmar minha profunda crença integracionista no êxito da missão que nos congrega e vem responder aos anseios e confiança da América Latina.

Amigos, a nave da ALADI, velas pandas, segue, determinada, o seu curso.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador, convido a Vossa Excelência para que se aproxime e assim fazer-lhe entrega de nossa homenagem.

- O Senhor Presidente em nome do Comitê de Representantes, faz entrega ao Senhor Embaixador Alfredo Teixeira Valladão, Representante Permanente do Brasil, de uma bandeja recordatória.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.

---

mas